



HISTÓRIAS DO TEMPO EM QUE OS ANIMAIS FALAVAM

Da obra de Silvio Romero

Seleção e adaptação: Ana Carolina de Carvalho

Ilustrações: Andrea Ebert



SUGESTÕES DIDÁTICAS

SOBRE O LIVRO

Histórias do tempo em que os animais falavam é uma coletânea com narrativas que guardam em si os saberes de povos indígenas que habitavam algumas regiões do nosso país. Na forma de histórias, esses conhecimentos eram transmitidos oralmente e, escritas, perderam a força da cultura e da tradição popular brasileira.

As histórias foram escolhidas e adaptadas pela autora Ana Carolina de Carvalho a partir da leitura dos estudos de Silvio Romero, pesquisador anterior ao tão conhecido Luís da Câmara Cascudo, ambos escritores essenciais para o registro da tradição da cultura popular brasileira e folclórica notadamente o que se contava no começo do século XIX.

ANTES DE LER O LIVRO

Explorando o universo leitor em uma conversa antes da leitura do livro:

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de

maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Histórias do tempo em que os animais falavam traz uma sensação temporal desde o título que remete a imaginação do leitor para muito antigamente, numa floresta ancestral, época mágica e misteriosa, habitada por seres míticos, como a caipora e animais falantes que dormem em rede e constroem casas feito gente.

Propondo conversas com os alunos instigue perguntando: vocês conhecem algumas histórias em que bichos se comunicam e fazem coisas como se fossem humanos?

Observando a capa do livro com os alunos, busque identificar os animais representados. O veado, o tatu, o jabuti, a raposa, formam uma cena tranquila, enquanto o rabo da onça-pintada ganha movimento e pode aparentar algum tipo de ameaça.

Pergunte para a turma o que eles sabem sobre esses animais, quais são seus hábitos alimentares, esconderijos, velocidade e destreza. Onde vive o tatu? O que come o jabuti? Raposa caça durante a noite ou de dia? Qual a velocidade de um coelho? São animais

Elaborado por Penélope Martins. Este suplemento é parte integrante do livro *Histórias do tempo em que os animais falavam*. Não pode ser vendido separadamente. Reprodução proibida. © Panda Books

da fauna brasileira? Deixe que as respostas sejam naturais, imaginativas, mesmo que sem precisão, pois isso poderá ser complementado posteriormente.

A leitura inicial do sumário do livro poderá aumentar a curiosidade dos leitores e chamar a atenção para alguma história já conhecida.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Vamos contar a história

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.

O livro *Histórias do tempo em que os animais falavam* traz uma apresentação da autora, Ana Carolina de Carvalho, acerca da pesquisa de Silvio Romero sobre a cultura popular e a identidade brasileira no conto e nas artes, ressaltando o valor de contarmos as histórias e preservarmos essa memória que nos identifica culturalmente.

Agora que tal montar uma roda para que todos possam compartilhar histórias recontadas?

A sugestão é cada um escolher uma história do livro, ler com atenção e recontar à sua maneira para a turma, oralmente, podendo incluir detalhes da própria imaginação e de sua forma de contar, pois “quem conta um conto, aumenta um ponto”. Ressalte para seus contadores de história que eles podem tornar o reconto mais divertido incluindo a imitação de sons dos animais, os barulhos da floresta, usando onomatopeias e gestos corporais.

2. Tatu, pequenininho e muito esperto! Cada bicho é de um jeito

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Em *Histórias do tempo em que os animais falavam*, os animais assumem o protagonismo, vivem aventuras e dramas, falam o que pensam e se comportam como se fossem humanos. Com esse recurso, utilizando bichos como personagens, percebemos na narrativa algo além do que está escrito, uma vez que as características de cada animal ajudam na compreensão da maneira como se comportam e se relacionam.

Alguns animais parecem querer tirar vantagem da própria força; outros são astutos e ágeis para montar uma defesa; há aqueles que são pacientes demais, mesmo na dificuldade; muitos riem e se divertem da situação de perigo, zombando do inimigo, como a onça que convida o amigo veado para tomar leite na casa do amigo e depois acaba traída pela esperteza do macaco (p. 30). Em outro exemplo, no conto “O jabuti e a fruta”, os macacos se acham espertos, a raposa chama o jabuti de lerdinho, a onça quer dar o golpe no jabuti, e o jabuti é quem consegue êxito por ser perseverante.

A sugestão é que a turma faça uma lista coletiva, relendo os contos, enquanto um dos alunos escreve na lousa os animais e suas características. Em seguida, a turma pode pesquisar as características reais de cada um desses animais. Será que elas condizem com os contos? De que maneira essas

características aparecem nos contos incorporadas em comportamentos humanos? Seja para elogiar ou para ofender. Quais outros animais poderiam substituir os que aparecem nos contos com características semelhantes?

3. Investigando origens e valorizando a nossa cultura

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
- (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Os contos lidos em *Histórias do tempo em que os animais falavam*, reúnem elementos da cultura dos povos indígenas. Não por acaso, os bichos são os protagonistas e a cenas se passam na floresta ou arredores. Além disso, nas ilustrações, desde a capa, traços geométricos relembram as pinturas corporais, as cerâmicas e outros objetos indígenas.

O livro traz contos recolhidos em aldeias indígenas do Sergipe, Pará, Amazonas e Rio de Janeiro. No correr das narrativas, as marcas da cultura desses povos se revelam no texto, como algumas lendas, mitos e figuras religiosas, também. Por exemplo, no conto “O veado e a onça” (p. 25), há um momento em que a onça diz: “– Que maravilha! Só

pode ser Tupã que está me ajudando!”. Quem é Tupã na cultura indígena?

Uma sugestão é reler os textos procurando por esses elementos reveladores da cultura indígena, anotando cada um deles e a página onde aparecem, para depois comparar com a pesquisa dos demais colegas de classe.

Enriquecendo essa experiência leitora, instigue os seus alunos a pesquisar se esses animais estão presentes na fauna dos estados onde foi recolhido o conto respectivo. Em seguida, peça que pesquisem outros contos indígenas, lendas e mitos, em livros da biblioteca, identificando, se possível, a região do país onde surgiu aquele conto e verificando se os mesmos animais aparecem.

4. Investigando origens e valorizando a nossa cultura

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF05ER05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Silvio Romero pesquisou os contos e, de sua pesquisa, Ana Carolina Carvalho escolheu os que fariam parte do livro. Durante a leitura dos contos, muitas curiosidades surgiram, outras leituras descobertas.

Então é hora de o aluno virar contador de história, escolhendo um dos contos para reescrever a seu modo.

Vale escolher trocar os animais por outros e somar características diferentes das que aparecem no livro. Mas é preciso prestar atenção para ambientar a história na floresta com elementos da cultura indígena, reproduzindo no vocabulário marcas que fortalecem essa identidade.